

A VOZ DA SCIENCIA

Sala de estudos de uma academia.
Inicio de licções maravilhosas,
Explicações extranhas, mysteriosas,
Sobre a chimica, a physica e a biologia.

“O sentimento — um professor dizia —
Acha-se até na essencia das mucosas,
E’ a sensação das cellulas nervosas,
Segundo as deducções da anatomia”.

“O homem — e continuava regougando,
Como figura athletica exclamando,
Nas concepções phantasticas do nada —

“O homem nada mais é do que destroços,
Reduz-se a um mechanismo feito de ossos,
Revestidos de carne ensanguentada”.

AO CORPO HUMANO

Ri, corpo humano, o riso dos palhaços,
Nos espasmos das articulações,
Inda mesmo com a carne em affecções,
Cahindo nua, em putridos pedaços.

Ri, na lubricidade dos devassos
E na volupia das corrupções,
Inda que se amarfanhem corações
Com teus risos ironicos e crassos.

Ri, sempre, porque a alma, essa, pauperrima,
Dia ha de vir se encontrará miserrima,
Com o seu quinhão de lagrimas nos ermos...

Ri corpo humano, esqualido phantasma,
No mesmo barro obscuro, onde se plasma
A figura dos grandes estafermos.